
REUNIÃO CÂMARA TEMÁTICA DA MOBILIDADE A PÉ – 14/08/2023

Data: 14/08/2023 (segunda-feira)
Horário: 9h38 às 11h07 (online)

Participantes

Amanda Machado De Liz
Ana Carolina Jacob – CET
Ana Claudia
Ana Maria Pacolo
Elio
Fabio – CET
Fabio Saraiva
Fernando - SMSUB
Gilberto de Carvalho – CTMP
Mauro Calliari
Lea
Marcelo Espel
Meli Malatesta
Jackeline Morena de Oliveira Melo
Johnson DR CET
Josefina CET
Rosi Nicacio CET/DPB
Lilian Rose - DES – GST
Marcelo Espel
Michele Perea Cavinato
Oliver Cauã Cauê França Scarcelli
Paulo Flores - CET
Rose
Rosemeiry Leite
Sandra Ramalhos
Vanessa Gac Leal

Pauta:

PEC das calçadas: detalhamento, cronograma de obras, prazos e critérios de escolha dos trechos.

Sandra Ramalhos – É esse?

Dawton Roberto Batista Gaia – Bom dia, Sandra.

Sandra Ramalhos – Bom dia, bom dia. Está tudo bem?

Dawton Roberto Batista Gaia – Tudo.

Dawton Roberto Batista Gaia – Oi, Fernando. Pode dar mais um pouquinho que o Fernando está com grande dificuldade de entrar, mas ele vai entrar, pode ficar tranquilo. Vou te mandar no ZAP, viu, Mi?

FERNANDO - SMSUB – Bom dia.

Dawton Roberto Batista Gaia – Chegou? Bom dia.

FERNANDO - SMSUB – Bom dia.

Dawton Roberto Batista Gaia – Bom dia, Fernando. Tudo bem?

FERNANDO - SMSUB – Tudo bem. Acho que agora deu certo. Só está sem o vídeo, mas dá pra ouvir. Eu encaminhei aí por WhatsApp também, viu?

Dawton Roberto Batista Gaia – Sim, já chegou aqui, viu, Fernando. Chegou no ZAP. Acho que chegou no e-mail também, né, Mi?

FERNANDO - SMSUB – Chegou também? Ah, então, está bom.

Dawton Roberto Batista Gaia – Está bom.

Michele Perea Cavinato – Está aqui já, Fernando. Está engatilhado.

FERNANDO - SMSUB – Tá.

Michele Perea Cavinato – Obrigada.

FERNANDO - SMSUB – De nada.

Dawton Roberto Batista Gaia – Bom, vamos lá. Bom dia a todos. Vou dar início à nossa Câmara Temática de Mobilidade a Pé. Hoje, nós vamos ter tema único. Depois de uma série de pedidos, a gente está trazendo SMSUB e Fernando representando SMSUB que vai fazer a apresentação da PEC das calçadas para nós aí. Fernando, a palavra é sua.

FERNANDO - SMSUB – Oi, Michelle. Bom dia a todos. Tudo bem?

Michele Perea Cavinato – Fernando, eu vou compartilhar aqui. Muito obrigada pela presença, tá?

FERNANDO - SMSUB – Bom dia a todos, aí. Se você puder subir, Michele, eu vou...

Dawton Roberto Batista Gaia – Subiu.

Michele Perea Cavinato – Está parecendo já?

Dawton Roberto Batista Gaia – Está aparecendo.

Michele Perea Cavinato – Vamos lá, então.

Dawton Roberto Batista Gaia – Se conseguir colocar em tela inteira.

Michele Perea Cavinato – Então, eu não consegui, porque ele está como um documento.

Dawton Roberto Batista Gaia – Está bom. Vamos lá. Quase inteira, mas está bom, está bem visível, pode... Você está vendo, Fernando? Deve ter caído o sinal dele.

Michele Perea Cavinato – Dawton, enquanto ele não volta, deixa só passar um informe rapidamente aqui.

Dawton Roberto Batista Gaia – Claro, por favor, pode ir.

Michele Perea Cavinato – Segunda-feira passada, saiu a nota técnica do João Cucci, foi publicada. Então, aquela apresentação que ele fez para nós lá atrás, Comentários sobre o Estágio Semafórico para Travessias de Pedestre, foi coberta, foi publicada como nota técnica 285. Vou colar aqui no chat o atalho, o endereço para consulta.

Dawton Roberto Batista Gaia – Ele está no mudo também, o Fernando. Está me falando que que está no mudo. Mas está com o microfone aberto aqui.

FERNANDO - SMSUB – Oi. Está ouvindo agora?

Dawton Roberto Batista Gaia – Agora voltou.

FERNANDO - SMSUB – Voltou?

Dawton Roberto Batista Gaia – Voltou.

FERNANDO - SMSUB – É um problema técnico aqui.

Dawton Roberto Batista Gaia – Tudo bem. Vamos lá.

FERNANDO - SMSUB – Então, como eu tinha iniciado, o secretário pediu para a gente dar uma explicação de como é que está o nosso programa de calçada. A gente fez uma pequena apresentação, até para todos terem conhecimento.

Dawton Roberto Batista Gaia – Perfeito.

FERNANDO - SMSUB – Então, o nosso atendimento que a gente precisa ter pela Secretaria, a meta 40, é manutenção de 1.500 m² de calçada, um milhão e meio de metros quadrados de calçada nessas diretrizes. A gente tem que dar prioridade no contexto da PEC, em relação às áreas prioritárias de circulação de pedestres mais próximos nos locais de acesso ao público e demandas que chegam de 156 também, para atendimento à população, para o deslocamento a pé. Foi esse um dos critérios que a gente está utilizando para a execução das calçadas aqui no município, em relação ao atendimento da meta. Nós tínhamos uma dificuldade de entender onde estava sendo feita a execução de calçadas, qual tipo de intervenção, se ela estava inserida na PEC ou não. Então, tinha uma dificuldade para interpretação e até para saber onde eram os trechos que estavam inseridos. Eu fiz uma solicitação junto ao GeoSampa para que a gente pudesse atualizar essas informações e ficar mais fácil até para o munícipe se identificar, em relação ao local, se aquela área está inserida ou não, se vai ser feita alguma revitalização na calçada. Nós fizemos uma solicitação e conseguimos, depois de um certo tempo e conversas com o pessoal do GeoInfo, fazer essa atualização. Quando a gente consulta agora pelo GeoSampa, a gente visualiza na parte de sistema viário, quando clica em calçadas, uma imagem igual a essa

que vocês estão vendo na tela. Ela tem três cores, o cinza, o vermelho e o verde. A cor cinza, quando a calçada não está inserida na PEC. A cor vermelha é que ela está inserida no decreto da PEC, mas ainda não foi executada. E a cor verde é nos trechos onde já foi executado a PEC, serviços de revitalização. Isso facilitou muito para a gente fazer as intervenções e demandas que chegam solicitando melhorias no passeio e também algumas diretrizes para trechos que não estão inseridos na PEC e que a gente entende que é necessário para o motivo de interligação de algum equipamento público com o sistema viário ou o sistema coletivo para atendimento da população. Agora, no GeoSampa, é possível visualizar essa informação. Estou dando um exemplo, quando clica na parte que é cinza, olhando do lado direito, ele tem o número do decreto da PEC. Pode observar que não tem nenhuma informação, ele está tudo em branco. Então, quando não tem informação nenhuma, ele não está inserido no decreto que estabelece os perímetros da PEC. Essas são todas as vias que estão na cor cinza. Quando clica na parte verde, ele informa que já foi esse trecho da calçada, ele está inserido no decreto da PEC, a data que foi concluído, executado e a conclusão. Aparecem essas informações logo abaixo do decreto. Então, é uma referência para saber se a calçada já foi executada ou não. O próximo é quando clica na parte vermelha, ela tem o decreto da PEC que estabelece que ela está dentro do perímetro, porém ainda ela não foi executada, está na previsão de execução. Essas três informações a gente consegue observar só fazendo uma leitura pelo GeoSampa. Isso é muito importante para a gente, até para o munícipe, entender onde está previsto, onde pode ser feito, onde tem necessidade de ser inserido uma ampliação do perímetro também. Agora, como as nossas execuções, a gente está atualizando a cada três meses no GeoSampa. Quando estiver concluído um trecho de calçada inserido na PEC, nós passamos essa informação para o pessoal técnico do GeoSampa e eles atualizam o mapa. A gente consegue ter uma visão geral de como está essa situação em relação às vias inseridas na PEC. Finalizamos uma contratação em atendimento ao programa de metas, que é para execução de pavimento de Passeio Público. Essa licitação foi concluída no final de maio. Foram 32 lotes, um para cada subprefeitura. Com uma estimativa de 1000100 m² de execução. Dentro dessas 32, 26 agrupamentos já se foram homologados, já estão em processo de contratação e execução e 6 tiveram alguns probleminhas na licitação e ainda não foram concluídos, que são as subprefeituras que estão sinalizadas nessa cor laranja, a subprefeitura de Vila Mariana da Sé, da Mooca, Sapopemba, Itaquera e Guaianazes, essas ainda estão em processo de licitação. Nos próximos meses, a gente deve estar finalizando esse processo e também vai ter intervenção nas 32 subprefeituras. Essa é uma estimativa de metros quadrados por sub, que está na última coluna do lado esquerdo e penúltima coluna, e o as outras que ainda não estão devem finalizar esse processo de licitação e também vão ser executados serviços de requalificação no passeio. Aqui, é um panorama geral das subprefeituras, das 32, essas que eu disse que ainda não estão na cor branca lá no mapa. As demais já têm alguns contratos que estão em processo de contratação, outros estão aguardando o TPOV e algumas estão já iniciando. Desse total da ata, nós estamos agora, até a data de ontem, com 120000 m² já com contratos em andamento. Essa é uma visão geral de como está hoje, que é o início dessa execução de serviços de calçada. A previsão é até maio do ano que vem e a gente pode prorrogar também a metragem quadrada que está prevista na licitação, na ata. Aqui, algumas fotos dos serviços que já estão em execução, aqui, é na subprefeitura de Perus. Aqui, é na subprefeitura de Aricanduva, Formosa. Aqui, na sub de Butantã e Cidade Ademar. São algumas fotos que a gente selecionou para dar uma explicação de como é que está funcionando. O passeio é feito em concreto no sistema concreto armado e é instalado o piso podotátil direcional e de alerta e também vai ser feito a execução dessas rampas acessíveis. Eu acho que é isso um pouco do que a gente está começando agora executar esse trabalho, até pra entender um pouquinho, não sei se ficou claro aí a explicação, se dá pra todo mundo entender.

Dawton Roberto Batista Gaia – Primeiro, Fernando, muito obrigado por você ter aceito meu convite e agradeço também ao secretário, sua participação aqui nesta apresentação. Vou passar a palavra para as pessoas. Mi, quem que levantou a mão primeiro?

Michele Perea Cavinato – O seu Elio.

Dawton Roberto Batista Gaia – Elio, seu Elio.

Michele Perea Cavinato – Isso.

Dawton Roberto Batista Gaia – Bom dia, seu Elio.

Michele Perea Cavinato – Está sem áudio, seu Elio?

Dawton Roberto Batista Gaia – Está sem som?

Michele Perea Cavinato – Não está chegando aqui. Vamos tentar passar para a Sandra e a gente volta ao seu Elio? Pode ser?

Dawton Roberto Batista Gaia – Pode ser ela. Vamos lá.

Michele Perea Cavinato – Sandra, bom dia.

Sandra Ramalhos – Bom dia. Tudo bem com vocês? Passaram bem final de semana?

Michele Perea Cavinato – Tudo joia.

FERNANDO - SMSUB – Bom dia.

Dawton Roberto Batista Gaia – Bom dia.

Sandra Ramalhos – Então, está bom. Calçada é uma coisa que nos atinge bastante. Eu tive uma reunião agora sábado e estivemos falando muito sobre a calçada. Eu queria ver, primeiro, se eu entendi corretamente. Nós tínhamos um plano de um milhão e meio de metros quadrados, e eu sempre discuto nessa questão do metro quadrado, porque quando você faz a medição por metro quadrado, quando você torna isso em metros de distância percorrida, fica irrisório. Então, eu sempre questiono isso, mas não adianta, continua sendo por metro quadrado. Foi no feito 130.000 é isso? Quer dizer, o dado é esse? Eram previstos um milhão e meio e foram feitos ou está sendo implantado 130.000, é isso?

FERNANDO - SMSUB – Não. Esses são os contratos que já estão finalizados, começou agora essa execução. Então, os que já estão em execução ou já estão em processo de emissão de TPOV e a documentação por parte das empresas já somam um total de 130.000.

Sandra Ramalhos – Desse um milhão e meio, você tem ideia de quanto que já foi feito?

FERNANDO - SMSUB – Não. Desse um milhão e meio que é a previsão da meta, já foram feitos alguns serviços que, antes da gente concluir esse processo de licitação, foi um pouco moroso por conta de alguns questionamentos por alguns órgãos de controle e alguns ajustes que foram precisos durante o processo de licitação. Nós conseguimos concluir agora em maio, mas, em paralelo, a prefeitura tem executado alguns serviços também, em atendimento à meta. De execução pela ata de registro de preço daqui da Secretaria das Subprefeituras, são 130.000 que já estão em execução. A previsão nossa pela ata é atender o total de um milhão e meio de metros quadrados até o final da gestão. Agora, pelos outros órgãos de execução que também acabam contribuindo para atendimento da meta, já foram executados 400.000 m², mais ou menos. É o que a gente tem de informação de já executado. Agora com mais essa intervenção nossa, pela ata de registro de preço, a gente entende que consegue dar um bom avanço também nessa parte.

Sandra Ramalhos – Agora outra coisa. Vocês fazem as calçadas. Só que está incluso nesse projeto das calçadas o alteamento dos ônibus, do piso, dos pontos de ônibus, ou isso tem que ser posterior? Quer dizer, meu questionamento é o seguinte, já vou deixar bem claro, vocês vão, fazem a calçada e aí, dali um tempo, chega a SPTrans com os seus projetos, quebra tudo e faz novamente o piso para alteamento. É isso que ocorre ou vocês já estão fazendo tudo junto?

FERNANDO - SMSUB – Não. Nós estamos em contato com a SPTrans, inclusive tem um dos contratos que SPTrans já está executando o alteamento, onde tem corredor de ônibus e nós já estamos fazendo compartilhado, já tem tratativas nossas aqui da Secretaria das Subprefeituras, com a Secretaria de Transporte, para também fazer compartilhado. Nós seguimos a nossa calçada no padrão, acompanhando *grade* até chegar no ponto de ônibus e o trecho de intervenção, onde é a parada de ônibus, já é um outro contrato que está sendo feito pela SPTrans. Está sendo feito compartilhado essa tratativa junto com as duas secretarias, já está ocorrendo sim.

Sandra Ramalhos – Então, quer dizer é um segundo contrato.

FERNANDO - SMSUB – Sim, que não é nosso, é um contrato já com a Secretaria de Transportes exclusivo só para alteamento de parada de ônibus. Para não interferir nessa forma de fazer e depois ter que altear novamente, são contratos separados, porque eles têm uma outra característica de execução que só limitam onde tem a parada de ônibus. A gente está fazendo essa tratativa junto com a Secretaria de Transportes também.

Sandra Ramalhos – Obrigado.

FERNANDO - SMSUB – Nada.

Michele Perea Cavinato – Elio, vamos tentar de novo.

Dawton Roberto Batista Gaia – Não tá dando certo, seu Elio?

Michele Perea Cavinato – Dá uma olhadinha o mudo do seu computador, porque está como se estivesse falando, mas o som não sai. Vamos passar para a Meli, então, depois a gente volta, pode ser?

Dawton Roberto Batista Gaia – Bora, Meli.

Michele Perea Cavinato – Oi, Mile. Bom dia.

Meli Malatesta – Vamos lá. Bom dia a todos.

FERNANDO - SMSUB – Bom dia.

Meli Malatesta – Eu, em primeiro lugar, também queria reforçar a observação da Sandra. Eu sei que não é o Fernando que propôs essa meta de um milhão e meio de metros quadrados, se é uma meta que vem da prefeitura de maneira geral. Mas eu queria só reforçar, assim para gente refletir, o que isso significa para a cidade. Um milhão e meio de metros quadrados de calçada, considerando que a gente tem de sistema viário 20.000 km, tá? Calçada gente está falando em um milhão meio. Parece um número pomposo, mas é metro quadrado. Se a gente imaginar que todas as calçadas da cidade tenham 2 m de largura, é uma questão aritmética. Fazendo as contas da que essa meta, se for cumprida totalmente, vai atender somente a 3% de todas as calçadas da cidade. Muito pouco. É disso que a gente insiste em dizer que é irrisório e isso é uma observação. Segundo lugar, uma pergunta, eu sei que não está na meta, nem nada, mas ela é uma observação. Uma pergunta importantíssima em relação às calçadas que não são de obrigação da prefeitura recuperar, como que as subprefeituras, junto com esse plano de metas de recuperação

de calçada, estão se planejando, o que que elas estão pensando em relação a parte da prefeitura, dessa PPP que a gente chama das calçadas, que é fiscalizar se o proprietário construiu, se ele construiu regularmente de acordo com a legislação, se ele está mantendo em ordem as calçadas, porque, assim, a parte também que corresponde ao poder público desse total dessa extensão de viagem, o que a gente tem também é pequena. Deve ser o quê? Uns 20%, no máximo? Aí os 80%, porque as pessoas andam em todos os lugares, não andam só nas avenidas, nos corredores, nas vias principais, elas saem da porta da casa delas, que entram nas vias locais, onde, na grande maioria, a responsabilidade é do proprietário. Eu queria saber do Fernando, se ele não tiver resposta, mas que essa resposta seja trazida para a gente oportunamente, como que está esse planejamento da fiscalização, do controle, do restante das calçadas? A parte da prefeitura, cá entre nós, é bem pequena, é só fiscalizar, já está normatizado, já se sabe como se faz calçada, já se sabe como as calçadas têm que ser, então, é só cumprir a fiscalização. A gente quer saber como está isso. Obrigada.

FERNANDO - SMSUB – Com relação a esse assunto, é uma diretriz da subprefeituras dentro do departamento de uso e ocupação do solo, a Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano que tem essa atribuição de fazer essa fiscalização em relação aos passeios dos imóveis particulares, para atender o mínimo possível de declividade necessária para o transeunte também conservar o imóvel na frente do seu imóvel. Esse assunto também está sendo tratado junto com os subprefeitos, através da nossa secretária, eu vou também comunicar eles para saber como é que está o andamento dessa demanda para também depois dar uma devolutiva, porque como sai um pouco fora da minha esfera que é daqui da parte de Secretaria de Obras e Serviços, de atos, mas, como está dentro da nossa Secretaria mesmo, eu vou comunicar aqui o secretário para dar uma devolutiva a respeito de como está o andamento em relação a essa parte das calçadas que são de responsabilidade do município também. Nós fazemos a nossa parte enquanto poder público e o município também, de certa forma, precisa também deixar a frente do seu imóvel em condições de acessibilidade. O mínimo possível.

Meli Malatesta – Tá bom. Obrigada.

FERNANDO - SMSUB – De nada.

Michele Perea Cavinato – Obrigada, Fernando. Seu Elio, vamos tentar? Quer tentar entrar pelo celular?

Sandra Ramalhos – Escreve no *chat*, seu Élio.

Michele Perea Cavinato – Seu Élio, enquanto o senhor digita aqui, eu vou passar para o Mauro.

Mauro Calliari – Bom dia, gente. Fernando, obrigado pela apresentação. A gente tem pedido há bastante tempo lá que o pessoal apresentasse. Que bom que você veio. Você podia dizer o seu nome inteiro e seu cargo aí?

FERNANDO - SMSUB – É Fernando Elias Alves de Melo. Sou engenheiro aqui da Assessoria Técnica de Obras e Serviços da Secretaria da Subprefeitura.

Mauro Calliari – Perfeito. Queria começar também reforçando o ponto que a Meli já levantou e eu acho que eu tinha notado exatamente as mesmas duas coisas. A primeira é que sabemos que você não é o responsável pelas metas, mas estamos aqui aproveitando a sua presença e a presença é do pessoal da CT, da Secretaria de Mobilidade. 2% do total, entre 2 2,5%, aproximando, vai para 3 do total de metros quadrados da cidade, é uma meta muito modesta e chama atenção como ela está sendo colocada para o último ano. Você está falando aqui maio é o prazo, até maio de 2024. Para o último ano dos 4 anos de mandato, dava para ter feito com esse dinheiro que tem em caixa uma coisa muito mais rápida e aí eu entro em algumas questões

específicas que eu queria que você pudesse falar para nós. Por que na meta de um milhão e meio não entra nenhum metro adicional de calçada? Por que que é só a refação? Essas são as primeira pergunta. Você mostrou algumas fotos, tem uma árvore ali, claramente dava para colocar 1 m a mais para de calçada na rua. Tem lugares que são pequenininhos. Queria entender por que nessa PEC não entram lugares com declividade maior e por que que não entra extensão de calçadas, se a gente já está fazendo a obra? Imagino que vocês consigam detectar problemas e fazer em cima disso. Quem que escolheu essas áreas? Vocês têm aí 32 subprefeituras e 32 conselhos participativos. Esse pessoal recebeu alguma lição de casa? Alguma atribuição para ajudar vocês a escolherem? Quando você fala, “ah nós estamos colocando as rotas mais movimentadas”, quem é que escolhe? É uma curiosidade que eu tenho, e a gente na última gestão falando a mesma coisa me chama atenção. A gente não ter esse movimento. Imagino conselheiros participativos discutindo quais são os lugares mais importantes. Assim, está dando 267 reais o metro quadrado. Queria saber de você, como engenheiro da área, se isso é um número razoável, se isso está de acordo com o padrão ou se qualquer um consegue fazer uma calçada mais barata? A última coisa é com relação à manutenção. Fernando, a gente vê nos um milhão e meio de metros que foram feitos na última PAC uma dúvida: vou estar passando uma calçada lá na frente de um bar, mas quem fez foi a prefeitura, quem é o responsável pela manutenção oficialmente? É a subprefeitura que fez essa obra ou é o proprietário do imóvel ali lindeiro? Porque eu tenho a suspeita de que hoje esse buraco vai ficando lá até a próxima PEC. Eu queria saber se isso está incluído no pacote de obras. Não sei se você conseguiu guardar as perguntas, mas qualquer coisa eu retomo.

FERNANDO - SMSUB – Vamos começar. Primeiro, a meta de um milhão e meio de metros quadrados, que é prevista no plano de metas, já tem uma execução que foi feita anteriormente, desde quando começou a gestão. Essa é a meta, mas não é que precisa ser um milhão e meio de metros quadrados, esse quantitativo ser maior do que isso, é um limite mínimo necessário, mas a gente tem essa prerrogativa de que, caso consiga executar uma quantidade maior de metros quadrados, sim, é possível a execução. O prazo de maio do ano que vem é por conta do processo licitatório, mas tanto é que, paralelamente, essa execução de calçada já foi feito 400.000 m² antes. Esse quantitativo pode ser durante a execução, senão tiver nenhuma intercorrência, por parte das empresas, isso pode passar de um milhão e meio, sim. Não é um limite que vai fazer um milhão e meio e vai se limitar a isso, é durante todo esse período de execução, enquanto a ata está vigente. A segunda pergunta era o porquê escolheram, quem que escolheu esses locais. Para a escolha dos locais, nós usamos como referência as demandas que chegaram das subprefeituras e também do planejamento que tem da Secretaria de Gestão do Orçamento Cidadão. Também teve muitas solicitações de execução de passeios que veio através do orçamento cidadão. A gente também está atendendo essa demanda deles e alguns trechos que, por parte da Secretaria de Transporte, têm uma intervenção muito grande que eles estão fazendo em relação às áreas calmas da cidade, corredor de ônibus, ciclovias. O compartilhamento das intervenções segue essa linha, onde, por exemplo, em São Miguel, foi feito uma intervenção grande para atendimento das áreas calmas. Em paralelo, nós já estamos fazendo as calçadas inserida na PEC, que já finaliza todo o serviço que é necessário para atendimento do município. Alguns locais onde estão sendo feitos o corredor para ciclovia também estão fazendo compartilhado a execução de calçada. Um deles é lá na Souza Ramos, na cidade Tiradentes. Tem outra subprefeitura que está sendo feita, igual a uma das conselheiras comentou sobre alteamento da dos pontos de ônibus, também estão sendo feitas calçadas nesses locais. Locais onde está sendo feito o recapeamento asfáltico, que são vias comerciais e a população utiliza muito, está sendo compartilhado a execução dos passeios. Tem alguns pontos que, na região da cidade, está sendo feito o alargamento do da calçada. Isso também está sendo compartilhado. É uma tratativa com todas as secretarias para a gente estar no máximo a atender a todas as demandas que estão chegando em cima dessa execução nossa também. A outra pergunta era em relação ao custo. O custo da calçada é pela ata de registro de preço. Pelo que a gente tem observado com as empresas que estão executando o valor do custo médio, não estamos tendo problema. Inclusive, teve uma atualização

da tabela da SIURB em relação aos quantitativos. Como a ata saiu anterior a essa publicação, nós precisamos fazer a equalização dos valores. Também conversamos isso com as empresas. Não tivemos problemas de adequação. Com relação ao custo, a gente está vendo que não está tendo dificuldade em relação a esse custo médio que está sendo executado agora os passeios. O decreto já está nas áreas inseridas na PEC, como o município já é responsável pelo imóvel, na frente, a testada do imóvel, o passeio em frente ao seu imóvel nas áreas particulares, nos trechos onde estão inseridos os corredores e as áreas da PEC. Após a conclusão desse serviço, a manutenção é de responsabilidade do município. É o município que tem que fazer a manutenção, a prefeitura executa e depois a manutenção é por conta dele. Se caso uma concessionária for fazer algum serviço ou prestar alguma intervenção e que ela vai interferir no passeio e venha a danificar, também ela é responsável pela manutenção. Não é porque o município está com imóvel na frente dele perfeito, concessionária quebra para fazer um reparo, uma ampliação, e fica lá o buraco aberto e o município que tem que fazer, não, aqui nós temos um departamento que chama Convias, que todas as concessionárias que prestam serviços para a prefeitura são obrigadas a fazer uma solicitação de comunicação de obras, seja emergencial ou seja a obra de ampliação ou de manutenção. Esse controle é feito pelo departamento aqui de Convias. Caso ela não faça o reparo em conformidade, ela é autuada pela prefeitura e é comunicada a refazer em conformidade como estava antes, isso tanto na calçada, como na via. É um setor aqui da Secretaria que tem esse monitoramento no caso de o passeio ser danificado após a nossa conclusão ou esteja em perfeita condição pela concessionária.

Mauro Calliari – Obrigado, Fernando.

FERNANDO - SMSUB – De nada.

Mauro Calliari – Eu só queria aproveitar para falar com o Dawton, a Michele e a Jaqueline para gente reforçar o nosso pedido que a gente já fez há mais de 1 ano e meio para a Secretaria, a própria Secretaria do Fernando, mas outra área que é da fiscalização. Quer dizer, se há responsabilidade após a confecção da calçada, na calçada normal, que não teve concessionária mexendo, é do município, cabe mais ainda a questão de quem está fazendo a fiscalização sobre aquilo. A gente tem uma dificuldade tremenda. Eu suspeito que é porque não está sendo feita a fiscalização suficiente. Eu acho que é muito fácil a gente encontrar lugares onde foi feita a PEC, mas que não chegou a fiscalização posterior. Assim, a coisa vai sendo abandonada. Gostaria de reforçar, aproveitando até a presença do Fernando que vai levar para lá, a gente está aguardando uma apresentação sobre quantos metros ou quantos imóveis têm sido feito a fiscalização nas calçadas para poder ver o que a prefeitura está fazendo, quantas estão sendo autuadas. A gente conhece a situação, é horrorosa, isso mais ainda reforça. Obrigada.

Michele Perea Cavinato – Obrigada, Mauro, Fernando. Seu Elio, acho que agora vai dar certo.

Elio – Senhor Fernando, eu sou daqui do Butantã e eu falei contigo no mês passado, com referência a termos canteiro verde nessas novas calçadas que estão sendo feitas e, inclusive, foi feito já um pedaço na Corifeu e vocês têm toda a Vital Brasil prevista. O que acontece, a Vital Brasil consta no GeoSampa como não executada, mas é reexecutada, porque ela foi feita na PAC com o blocos intertravados, que não funcionaram, estão péssimo. Isso significa que todos os lugares onde foram feitos com o próprio intertravado nós vamos refazer o PEC, ou seja, não vamos para frente, mas vamos fazer manutenção dessas áreas todinha? Nós estamos interessados no canteiro verde, porque a gente está trabalhando com o corredor verde no Butantã. Ainda falta a questão do alteamento. O alteamento foi feito na Vital Brasil, só que ele tem um funcionamento inadequado, ou seja, a largura da faixa é grande e ainda, como tem estacionamento fora do horário de pico, os ônibus não encostam nos alteamentos. Nós estamos tentando resolver isso lá com a SPTrans, mas precisaria ver esse assunto, porque não adianta fazer o alteamento e não funcionar. Obrigado.

FERNANDO - SMSUB – Com relação ao corredor verde, nós já estamos conversando com a subprefeitura, ela já entrou em contato conosco também para fazer esse compartilhamento e atender essa demanda daquela região específica. Isso já está sendo tratado junto com a subprefeitura para compartilhar e ver a possibilidade de fazer essa intervenção, sim, lá no local, até para o senhor ter conhecimento. Com relação à questão do alteamento, eu acho que isso é mais com a SPTrans. Michele e Dawton, não sei se é com a gente referente ao corredor de ônibus.

Dawton Roberto Batista Gaia – Bom, com relação à Corifeu, está sendo resolvido nesse exato momento. Está sendo implantado lá mais ciclofaixas pelo canteiro central e todas as faixas foram redimensionadas, inclusive a faixa de ônibus ficou mais estreita com o objetivo esse mesmo, se possa aproximar o ônibus dessas pequenas plataformas da equipe que estão sendo feitas ao longo do canteiro. Vou dizer que é uma ação da prefeitura em todos os corredores, com o objetivo de aproximar o ônibus da calçada mesmo.

Elio – Mas não está se aproximando, seu Dawton, fica um vão de 60 até 80 cm para as pessoas saltarem para sair ou entrar no ônibus. Isso, na teoria, ficou bom, mas na prática não ficou isso.

Dawton Roberto Batista Gaia – Mesmo com essa faixa, digamos, mais estreita, a faixa ficou com 3 e 20, seu Elio, agora 3 e meio, com 3 e 20.

Elio – Mesmo assim não funciona. Eu estou pedindo que um técnico vá até lá. Aliás, hoje o João Lindolfo já foi lá junto comigo e constatou isso. É de ficar discutindo, precisamos ver na realidade.

Dawton Roberto Batista Gaia – Sim, perfeito.

Michele Perea Cavinato – Vanessa, você puder anotar essa solicitação, levar para a SPTrans.

Vanessa Gac Leal – Olha, Mi, já anotei aqui, pode deixar.

Michele Perea Cavinato – Obrigada. Seguindo aqui. Seu Elio, obrigada.

Elio – Tem a questão que está sendo refeita a calçada do PEC da Vital Brasil, porque lá está como não executado, mas ela já foi executada. Os blocos intertravados não funcionaram, estão refazendo isso. Ou seja, se nós ficarmos para refazer todas as calçadas que foram feitas até agora, foram feitas todas elas em bloco intertravado, nós vamos repetir toda essa manutenção como calçada nova.

Dawton Roberto Batista Gaia – Eu entendo, seu Elio, que tem uma decisão aí da prefeitura de retirar os blocos intertravados e com esse novo modelo de calçada vamos colocar assim que as informações que foram obtidas após as análises, que essa calçada nesse novo formato esteve muito melhor, inclusive a acessibilidade. Eu entendo que isso está sendo está atendido uma demanda que foi solicitada através dos grupos, a sociedade civil organizada.

Sandra Ramaloso – Eu posso fazer uma pergunta?

Michele Perea Cavinato – Pode, Sandra.

Sandra Ramaloso – Não sei se é minha vez.

Michele Perea Cavinato – Era da Meli. Meli, se puder.

Sandra Ramalhos – É rapidinho. Na última reunião, eu dei dois endereços de calçada e piso baixo, melhor, ponto de ônibus em calçada rebaixada. Queria saber se eu tenho uma ideia de se foi levado, como é que tá a situação desses dois pontos?

Michele Perea Cavinato – Sandra, se você puder me passar de novo. Desculpa, acho que eu não mandei isso para frente, mas se você puder nos passar de novo.

Sandra Ramalhos – Agora?

Michele Perea Cavinato – Pode ser. Se quiser me deixar no *chat* aí ou me passar até por WhatsApp, eu me comprometo a levar e trazer antes da próxima reunião.

Sandra Ramalhos – Tá legal, eu faço.

Michele Perea Cavinato – Obrigada. Meli.

Dawton Roberto Batista Gaia – Meli.

Meli Malatesta – Oi. Uma dúvida de uma coisa que Fernando falou. A ciclovia está entrando como metro quadrado de calçada?

FERNANDO - SMSUB – Não, não.

Meli Malatesta – Tá bom. Isso é uma coisa. Outra coisa é, se houve algum acerto de calçada em função das calçadas que são de responsabilidade do proprietário do lote, se houve algum acerto, isso está entrando na metragem lá no enigmático um milhão e meio de metros quadrados?

FERNANDO - SMSUB – Também não. Não.

Meli Malatesta – Tá. Outra coisa, você falou das concessionárias, que elas entram aí com pedido de obra, apesar da legislação prevê que ela devolva, o local da forma como ele estava antes, o que eu tenho visto por aí não corresponde ao cumprimento da legislação e permanece sinal que está faltando fiscalização, tanto com as calçadas que devem ser de responsabilidade da prefeitura, como as que são de responsabilidade dos proprietários do lote. As concessionárias continuam fazendo serviço porco, que racha, já começa a dar buraco e fica aí meses, meses e meses e anos sem fiscalização. Então, a gente tem que pegar no pé também do trabalho da fiscalização. É isso. Obrigada.

FERNANDO - SMSUB – Obrigado.

Dawton Roberto Batista Gaia – Bom. Primeiro, agradecer aí a apresentação do Fernando que se dispôs a fazer a gentileza de nos apresentar essa proposta da PEC das calçadas. Fica aqui o nosso convite para participar de outras reuniões nossas. Pode ter certeza de que todos aqui estamos muito felizes e agradecidos pela sua presença, Fernando.

FERNANDO - SMSUB – Claro, eu tendo oportunidade, estarei presente, sim, nas próximas.

Dawton Roberto Batista Gaia – Então, uma coisa acho que é importante, Fernando, para você até compreender, acho que é a primeira vez que você participa da nossa reunião, que a contribuição da sociedade civil organizada ela com essas falas, às vezes, um pouco mais rústica, um pouco mais agressiva, parece agressiva, mas são as pessoas se colocando com os problemas que elas vivem no dia a dia. Elas certamente terminam contribuindo muito nessa construção de uma cidade melhor, que é isso que a gente que a gente pretende. O objetivo dessa fala que a Sandra está colocando que é só formato é só maneira de falar, está colocando aqui no nosso *chat* e é isso mesmo, a gente quer muito que você volte. Realmente que você volte até para poder dar continuidade a esse processo e atualizar o que está sendo feito. Claro que daqui vão surgir novas propostas até para um próximo projeto, no próximo contrato, que será feito pela própria prefeitura.

Eu acho que o anseio, eu falei isso para o secretário, até com o Roberto Arantes, o nosso anseio e o anseio deste grupo que que é mobilidade a pé, que nessas propostas a possibilidade de ampliação do passeio. Eu acho que esse é o grande desafio da cidade em alguns pontos que, às vezes, não têm passeio, precisa ser construído, mas que ele tenha as larguras mínimas necessárias, no que se proponha uma cidade que atende a acessibilidade, que atende todos os pré-requisitos para que as pessoas possam, de fato, transitar pelas calçadas com segurança e conforto.

FERNANDO - SMSUB – Está certo.

Dawton Roberto Batista Gaia – Muito obrigado. Muito obrigado mesmo. Mauro, você quer falar alguma coisa aí? Só para fechar esta reunião.

Mauro Calliari – Em relação à presença do Fernando? Não, mas eu queria falar de outro assunto antes da gente terminar.

Dawton Roberto Batista Gaia – Tem apoio. Pode falar.

FERNANDO - SMSUB – Eu só queria dizer viu, Dawton e Michelle, que se todas as reuniões que eu participo e tenho participado do fossem assim, eu estaria muito feliz. Até com os questionamentos de grande valia para nós e contribuição para a melhoria da cidade.

Dawton Roberto Batista Gaia – É isso mesmo. Muito obrigado, Fernando.

FERNANDO - SMSUB – Agradeço a todos aí por participar desse trabalho que é muito importante para nós aqui. Sozinhos nós não fazemos, sozinhos a gente não faz nada.

Dawton Roberto Batista Gaia – Perfeito. Não fazemos mesmo. É isso mesmo. Eu acho que o grande e desse trabalho é esse, essa junção das secretarias. Eu vejo lá em alguns lugares que a gente está ampliando o passeio, fazendo lama em áreas calmas, São Miguel, por exemplo, áreas calmas estão ampliando o passeio com o nosso contrato e vocês estão refazendo a calçada e o resultado disso é espetacular, uma calçada inteira recuperada e todo mundo feliz com essa proposta. Michelle, você ia falar desculpa.

Michele Perea Cavinato – Não, de forma alguma. Eu que atropeli, antes eu vi que o Mauro vai mudar de assunto. Eu só queria pegar um gancho. Eu achei muito bacana e acabou passando, acho que sem nenhum comentário o monitoramento que vocês estão fazendo no GeoSampa. Muito bacana isso. E até fazer uma pergunta, o asfalto novo também está com esse monitoramento? Você sabe qual foi?

FERNANDO - SMSUB – Ainda não está, mas isso foi uma demanda aqui no meu setor e eu senti a necessidade de até dar mais transparência para a população. Eu tomei a frente de tocar isso e, com a ajuda dos secretários aqui, a gente conseguiu inserir. Mas eu vou andar com a com essa demanda também, eu acho que é importante referente ao recapeamento também. Tá bom?

Michele Perea Cavinato – Tá certo. Obrigada. Era isso.

Dawton Roberto Batista Gaia – Mauro.

Mauro Calliari – Oi. Em relação às próximas reuniões nossas, é muito preocupante a questão do relatório de sinistros no trânsito, a gente não conseguir ter acesso, Dawton. Eu queria consultar vocês sobre como que a gente pode fazer para que uma coisa tão primária como uma base, um número que não surge, a gente possa acessar. Eu tenho uma sugestão que abandone esse sistema da prefeitura, pega o Infosiga, “ai, não dá pra fazer o acompanhamento onde que essa pessoa teve o óbito 2 dias depois, não sei quê”. No Infosiga isso tem um critério, ele é bom o

suficiente, a gente vai errar por pouquinho, porque eu acho que, quando a gente pede para ver o relatório de pessoas que estão morrendo no trânsito em São Paulo, que hoje em dia não faz nem parte da meta mais, e a prefeitura, vamos falar a verdade, gente, eu acho que dizer que nós temos um problema técnico há um ano é a mesma coisa que se negar. Dá pra alguém ir lá e contar, “ah, são 1.000 pessoas aqui”, com 2 dias de trabalho e 2 pessoas fazem isso aí direitinho, pega na mão. Eu acho que o fato de não mostrar e não aparecer como a gente pede, a gente tenta ver, todo mundo está falando disso. O próprio pleno dos CMTT. Eu queria propor a vocês que a gente tivesse um atalho. Não é possível essa prefeitura se negar a divulgar os números. Eu sei que vocês estão fazendo força e falando com as diversas áreas, mas essa desculpa não é aceitável. Eu não acho aceitável, nós, como cidadãos, como pessoas daqui da Câmara, como pessoas que discutem isso rotineiramente, temos outras sugestões, temos outros caminhos. O Infosiga já está mostrando o que que nós estamos vendo, está aumentando todo semestre, aumento em relação ao semestre anterior e aumento em relação ao anterior e a gente não ter esse número e não falar desse número significa que a gente está ignorando, a gente quer dizer a gestão pública. Eu acho preocupante isso. Eu acho que a gente precisa dar um jeito, não dá para a gente falar “ah, não, a próxima reunião, ah, acabou o negócio”. Eu acho que a gente devia discutir isso no pleno dos CMTT. Eu acho que não tem assunto mais importante que pessoas estão morrendo no trânsito e a gente não está vendo quantas são. A gente não vem uma desculpa técnica que não é aceitável. Se nós estamos numa cidade que tem recursos, que tem dinheiro, que tem tecnologia, não é aceitável um relatório não funcionar. Eu sei que no fundo vocês devem estar concordando comigo e talvez não possam nem fazer “sim” com a cabeça. Mas, como sociedade civil, é inaceitável ter uma prefeitura que não consegue trazer o número de pessoas que morrem no trânsito, sendo que existe um número estadual que parece que é confiável, que tem uma diferença percentual mínima e que a gente não consegue trazer aquilo para a realidade e não consegue usar como uma base para poder falar “bom, está funcionando o que a gente está fazendo de fiscalização, de controle de velocidade”. Todo mundo aqui que trabalha para isso também está sofrendo com isso. Eu queria reforçar, eu sei que é um assunto que não está na mão de todo mundo aqui, mas eu gostaria de pedir para você sugerir qual é o caminho para a gente poder buscar esse número. Eu não acho que é aqui só na nossa Câmara temática, eu acho que é uma coisa do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito de São Paulo, acho que é um tema grande, importante e que nós hoje estamos sofrendo por alguma coisa que a gente não consegue ver. Essa resposta não pode ser aceitável. Eu acho que a gente deveria colocar.

Michele Perea Cavinato – Mauro, posso passar para Ana Carolina que eu acho que ela quer responder para você.

Mauro Calliari – Evidente. Só queria constar assim formalmente o nosso incômodo.

Michele Perea Cavinato – A Ana é da CET.

Dawton Roberto Batista Gaia – Com certeza, Mauro, o esforço da nossa parte está sendo muito grande com relação a isso. Acho que Ana Carolina tem alguma coisa para colocar aí pra nós, ela está lá representando CET. Ana, bom dia.

Ana Carolina Jacob - CET – Bom dia a todos. Primeiro, quero parabenizar aqui o Fernando pela apresentação. Em relação a essa questão que Mauro colocou, com certeza é um tema muito preocupante. Nós também temos sofrido com essa falta de dados, porque são justamente essas informações relativas aos acidentes que norteiam boa parte dos trabalhos. Não é uma desculpa não ter esses dados, é uma explicação de uma situação real que está sendo enfrentada pela CET, mas nós também estamos tomando as medidas necessárias e possíveis para tentar reverter essa situação o quanto antes, utilizando justamente esses dados do Infosiga. Tem sido feito um convênio com o Infosiga, ajustando informações para as necessidades da CET e isso está em construção conjunta para que a gente consiga esses dados o quanto antes. Isso é do nosso

interesse, interesse de toda a sociedade. Entendo a sua indignação, compartilho dela, mas tenha certeza de que CET está tomando todas as medidas possíveis para gente conseguir reverter isso quanto antes.

Michele Perea Cavinato – Mauro, não sei se quer fazer algum complemento em cima do que a Ana falou.

Mauro Calliari – Não, acho que ela está falando que nós temos um problema que eles estão resolvendo. Não acho que é o caso de rebater aqui, mas qualquer gestor de tecnologia e de base de dados provavelmente se tiver a fim de resolver isso com mais celeridade, provavelmente, já o teria feito. Acho que não é o caso da gente ficar aqui criticando, se vocês estão trabalhando. Nós estamos no dia 15/08/2023, a gente não sabe, não tem o número divulgado e eu acho que sabe de pessoas que morreram em 2022, e parece um descaso administrativo, é claro que a Ana Carolina não deve ter condição aqui de redarguir o que eu estou já redarguindo, mas que a gente leve para essa prefeitura que está em processo de reeleição e está esquecendo de uma coisa que me parece meio fundamental, que é a qualidade de vida dos deslocamentos das pessoas. Mas isso é para uma outra esfera.

Dawton Roberto Batista Gaia – Bom. Vou agradecer aqui à presença do Fernando. Agradecer à sua colocação, Mauro, dizendo que concordamos, sim. Acho que precisa ficar claro aqui que a gente concorda, sim, que concorda no sentido de que concordamos, tanto que estamos buscando uma resposta para que isso ocorra rapidamente. Uma resposta onde seja bom para todo mundo. É esse o problema que a gente tem que resolver. Mas é isso. Muito obrigado a todos mais uma vez, agradeço aí pela presença de todos. Que bom que deu certo trazer esse sub aqui para fazer a apresentação da PEC das calçadas. Bom dia a todos e muito obrigada pela participação de todos vocês.

Todos se despedem.